

Programa líder de audiências da SIC

CONTAS POUPANÇA

VIVA MELHOR COM O MESMO DINHEIRO



PEDRO ANDERSSON

PREFÁCIO DE JOSÉ GOMES FERREIRA

4.3.2 – CARRO ELÉTRICO

Gastar apenas 15 a 30 € por mês para usar o seu carro no dia a dia? É possível. Com um carro elétrico.

Para fazer esta reportagem, pedi um carro elétrico emprestado durante uma semana. Fiz a minha vida normal com ele: casa – trabalho – escola dos miúdos – compras – passeios – recados – tudo. Nessa semana, gastei 5,60 € (tarifa simples) em eletricidade. Se fosse com tarifa bi-horária seria metade. Pois. Fiquei convencido.

A minha ideia pré-concebida era que os carros elétricos não andavam nada e que seriam uma espécie de carrinhos a pilhas. Estava redondamente enganado. O automóvel que testei acelerava mais rápido e tinha mais potência do que o meu carro atual, que é a gasóleo. Na autoestrada, não tive nenhuma dificuldade em ultrapassar carros de gama semelhante ou até de potência superior. O carro elétrico que experimentei tinha um limitador técnico que não permite exceder os 140 km/hora.

Mas há marcas cujo limite é 160 km/hora. Convenhamos que chega.



É uma experiência extraordinária conduzir um carro elétrico. Só por isso, desafio-o a ir a um concessionário experimentar um (não precisa de comprá-lo). Acho que vai quebrar uma barreira psicológica importante.

Mas vamos à poupança, que é o que nos interessa. Henrique Sanchez fez as contas e por ter comprado um carro elétrico disse-me que poupou 22 000 € nos últimos quatro anos e meio. Tanto? Como?

Os carros elétricos estão isentos de IUC, não pagam estacionamento nos parques da EMEL (em Lisboa) e a eletricidade nos postos da Mobi-e é gratuita, porque ainda estão em fase de testes, pelo menos até final de 2017. Como Henrique Sanchez tem um posto da Mobi-e à porta de casa, tem andado praticamente de graça nos últimos anos. Estima que, desde 2012, só tenha gasto 480 € em eletricidade – cerca de 100 € por ano. Compare com o que gasta em combustível por mês.



Desvantagem número 1. Na maior parte destes carros, cada carregamento só dá para fazer 150 ou 200 quilómetros, no máximo. A autonomia dos carros elétricos é um problema. Claro que tem os *Tesla*, mas são de outro campeonato (já fazem 400 ou 500 quilómetros com um carregamento). Custam mais de 100 000 €. Os carros elétricos das marcas tradicionais só são opção para quem tem um segundo carro «normal» para poder fazer distâncias maiores. Se praticamente só circula na cidade durante o ano inteiro, é uma excelente opção. Com o que poupa até pode alugar um carro para levar para as férias sem grandes preocupações. Mas, para isso, é preciso mudar o «chip». Estamos talvez demasiado habituados à necessidade de ter um carro sempre disponível.



Os carros elétricos não gastam quase nada, mas a maior parte deles só têm autonomia para 150 quilómetros reais por carregamento.

Desvantagem número 2. Os carros elétricos são caros. Novos, custam em média mais 5000 € do que os equivalentes a gasóleo. Custam 35 000, 40 000, 50 000 €. Vale a pena? Pelas minhas contas, dificilmente. Só se tiver dinheiro disponível ou uma forte convicção ambiental. Vai demorar muito tempo a recuperar o investimento.

Mas se comprar em segunda mão, as contas já são outras. Luís Maria comprou o carro elétrico que procurava (usado) por 19 500 € em vez dos 36 600 € que custava novo. As barras da bateria estavam praticamente novas. Contou-me que nos últimos três anos poupou 4755 €. Só em parques da EMEL, em Lisboa, gastava 750 € por ano. Dos 75 € por mês em gasóleo, passou a gastar 15 € por mês em eletricidade (menos 720 € por ano) e deixou de pagar IUC.



Os carros elétricos podem ser carregados em qualquer tomada em qualquer local.

Se tiver tarifa bi-horária, por cada 100 quilómetros gasta 1,50 €, mais ou menos. Num carro a gasóleo, para fazer a mesma distância, gasta entre 6 a 8 €. Está a ver a diferença?

Na altura em que fiz a reportagem, só havia três postos de carregamento rápido em Portugal: nos postos de serviço das autoestradas em Aveiras, Pombal e em Cascais. Em agosto de 2016, foram inaugurados mais quatro postos a caminho do Algarve: Palmela, Alcácer do Sal, Aljustrel e Loulé. Em breve haverá cinquenta em todo o país. Mas já há quinhentos postos de carregamento «normal» em Portugal. Todos ainda grátis.

O que achei mais extraordinário é que pode carregar o carro elétrico em qualquer sítio. Basta que haja uma tomada igual às das nossas casas. É exatamente como ligar um aspirador ou um frigorífico. É certo que demora oito horas a carregar completamente a bateria. Mas isso quer dizer que, com tempo, pode ir a qualquer lugar. Henrique Sanchez vai passar fins de semana a hotéis e pede para, quando lá chegar, carregar o carro. Nunca lhe disseram que não. E uma vez, na Sertã, enquanto jantava pediu ao dono do restaurante para «dar de comer» ao carro com a extensão de vinte e cinco metros que anda sempre com ele. Ter um carro elétrico também tem este lado de aventura. Que não é para todos, reconheço.

Algumas marcas exigem o aluguer das baterias que custam cerca de 80 € por mês (no meu caso só isso já seria um impedimento, porque gasto mensalmente menos do que isso em combustível) e, se não exigirem, pode contar ter de comprar baterias novas daqui a oito ou dez anos por cerca de 7000 €. A parte boa é que poupou muito entretanto, pode vendê-lo como estiver ou, comprando as baterias (que nessa altura já terão uma autonomia muito maior), ficará com um carro completamente «novo» porque o motor praticamente não tem desgaste com o uso.

Não gasta quase nada em manutenção. Não tem de mudar o óleo, nem filtros, nem embraiagens, nem correias de distribuição e mesmo as pastilhas de travão quase não se gastam porque habituamo-nos a «travar» com o motor para regenerar as baterias em andamento.

Há cada vez mais portugueses a comprar carros de serviço elétricos em Espanha, França e Alemanha. Há quem já até faça disso um negócio. Comprar lá para vender cá. Procure e vai encontrar. Mas primeiro experimente um carro elétrico. Vai ver que, mesmo que não compre, a experiência vai valer a pena.

COM ESTA DICA LUÍS MARIA POUPA:

132 € POR MÊS
1584 € POR ANO